

## ALCOOLISMO E ENVELHECIMENTO NAS PESQUISAS EM SAÚDE: UM PERFIL BIBLIOMÉTRICO

Alcoholism and aging in health research: a bibliometric profile

Alcoholismo y envejecimiento en las investigaciones en salud: un perfil bibliométrico

Samilla Gonçalves de Moura<sup>1\*</sup>; Karoline de Lima Alves<sup>2</sup>; Carla Braz Evangelista<sup>3</sup>; Gesualdo Gonçalves de Abrantes<sup>4</sup>; Maria Adelaide Silva Paredes Moreira<sup>5</sup>; Antonia Oliveira Silva<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Moura SG, Alves KL, Evangelista CB, et al. Alcoolismo e envelhecimento nas pesquisas em saúde: um perfil bibliométrico. Rev Fun Care Online. 2020. jan./dez.; 12:1354-1360. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.8379>

### ABSTRACT

**Objective:** Tevaluate scientific publications about alcoholism and aging. **Methods:** It included analysis of items available in the database of the LILACS, EBSCOT and MEDLINE, in the period from 2010 to 2016. **Results:** The findings of this review show increasing bibliometric search on the subject in several countries, in recent years, enhancing the importance of the contributions on the subject in terms of public health, as well as researchers working in different areas of knowledge. **Conclusion:** It is important that health professionals and the elderly debate about alcohol consumption as a component of chronic disease management and that the health care network ensures quick intervention or referrals. Despite the relevance, studies on the subject are still scarce in the national research scenario, and more scientific production is needed.

**Descriptors:** Primary health care, Rural health, Men's health, Health management.

<sup>1</sup> Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba – PPGENF/UFPB. Universidade Federal da Paraíba.

<sup>2</sup> Curso de Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba – PPGENF/UFPB. Universidade Federal da Paraíba.

<sup>3</sup> Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba – PPGENF/UFPB. Universidade Federal da Paraíba.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Universidade Federal da Paraíba.

<sup>5</sup> Curso de Graduação em Fisioterapia pela Universidade de Ribeirão Preto/UNAERP. Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Professora da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Universidade Federal da Paraíba.

<sup>6</sup> Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Doutorado em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo/USP. Pós-Doutorado pela University of Applied Sciences ans Arts of Southem Switzerland e pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa/ISCTE. Professora da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Universidade Federal da Paraíba.

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar as publicações científicas sobre o alcoolismo e o envelhecimento. **Métodos:** estudo bibliométrico, realizado por meio da análise de artigos disponíveis na base de dados da LILACS, EBSCOT e MEDLINE, no período de 2010-2016. **Resultados:** os achados demonstram a crescente busca sobre a temática em diversos países, nos últimos anos, aperfeiçoando a importância da contribuição da mesma quando se pensa em saúde pública, bem como os pesquisadores atuam em diversas áreas de conhecimentos; o que possibilita descobertas para o desenvolvimento e a implementação de ações de prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento. **Conclusão:** é importante que os profissionais de saúde e a população idosa discutam sobre consumo de álcool como componente do manejo da doença crônica e a rede de saúde garanta intervenção breve ou referências. Apesar da relevância, ainda são escassos os estudos sobre a temática, no cenário de pesquisa nacional, sendo necessário mais produção científica.

**Descritores:** Pesquisa, Bibliometria, Idoso, Envelhecimento, Alcoolismo.

## RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar las publicaciones científicas sobre el alcoholismo y el envejecimiento. **Métodos:** Estudio bibliométrico, realizado por medio del análisis de artículos disponibles en la base de datos de LILACS, EBSCOT y MEDLINE, en el período 2010-2016. **Resultados:** Los hallazgos de esta revisión demuestran que la creciente demanda sobre la temática en diversos países, en los últimos años, perfeccionando la importancia de la contribución de la misma cuando se piensa en salud pública, así como los investigadores actúan en diversas áreas de conocimientos; lo que posibilita descubrimientos que pueden informar el desarrollo y la implementación de acciones de prevención y promoción de la salud que reflejan las necesidades de salud mental del envejecimiento. **Conclusión:** Es importante que los profesionales de salud y la población anciana discutan sobre el consumo de alcohol como componente del manejo de la enfermedad crónica. En los casos de consumo de alcohol, los proveedores tienen la oportunidad de proporcionar una intervención breve o ofrecer referencias. A pesar de la relevancia, todavía son escasos los estudios sobre la temática, en el escenario de investigación nacional, siendo necesario más producción científica.

**Descriptorios:** Investigación, Bibliometría, Anciano, Envejecimiento, Alcoholismo.

## INTRODUÇÃO

É relevante explorar o recorte temporário das publicações nacionais e internacionais, centrado no envelhecimento e no uso de álcool, a fim de aprofundar o conhecimento sobre a temática, com o auxílio de técnicas estatísticas e matemáticas para contribuir com o campo da literatura e de outras bases de dados.

Em decorrência dos problemas de saúde próprios do envelhecimento, e pelo uso de várias substâncias medicamentosas os idosos tornam-se o grupo populacional mais vulnerável ao consumo de álcool. Tal assunto merece destaque, assim como seu diagnóstico e tratamento, embora seja um tema pouco abordado nas pesquisas científicas<sup>1</sup>, especialmente em países que se encontram em desenvolvimento, no qual o envelhecimento populacional é crescente.<sup>2</sup>

A dependência do álcool no idoso pode ocasionar problemas de saúde, sociais e emocionais, desse modo o idoso etilista não recebendo tratamento adequado, acaba comprometendo a sua qualidade de vida.<sup>3</sup> Os dados mencionados apontam para uma preocupação acerca dos danos que o uso abusivo de álcool, tabaco e outras drogas podem ocasionar nos diversos segmentos da sociedade, de modo que é relevante a inserção do objeto biopsicossocial nas pautas de pesquisas e intervenções científicas.

Estudo demonstrou que dentre as substâncias psicoativas mais utilizadas pelos idosos destacou-se o álcool, embora não seja verbalizado por motivos de vergonha, medo e solidão. Tal fato dificulta a identificação do problema e o início de um tratamento precoce.<sup>4</sup>

A dependência de álcool é um problema de saúde muito grave em todo o mundo. Na verdade, houve um aumento no número de idosos que recorrem ao abuso de substâncias e ao alcoolismo na última década. O uso de álcool nos idosos não é apenas atormentado por problemas psicológicos, mas também leva a um grande número de complicações físicas. Assim, surge a questão de pesquisa: Quais os indicadores bibliométricos da produção científica sobre alcoolismo e envelhecimento.

Diante das informações levantadas buscou-se, sob o método da revisão bibliométrica, avaliar as publicações científicas sobre o alcoolismo e o envelhecimento. Justifica-se porque, o aumento do uso de álcool por idoso comprova-se como um problema de saúde pública, importante fator de risco para determinadas morbimortalidades, refletindo conseqüentemente na qualidade de vida da população idosa.

## MÉTODOS

Consiste em um estudo bibliométrico, pois viabiliza uma análise quantitativa de índices das produções e publicações de um determinado assunto.<sup>5</sup> Realizado por meio da análise de artigos disponíveis na base de dados da LILACS, EBSCOT e MEDLINE, disponíveis on-line, no período de 2010 a 2016.

Utilizou-se para a localização dos artigos os descritores “alcoolismo e envelhecimento”, foram adotados como critérios de inclusão, para sistematizar a busca: ter sido publicado na modalidade artigo científico (original ou revisão); disponível em texto completo; ter sido publicados entre os anos de 2010 a 2016; e apresentar contextualização acerca dos aspectos relacionados ao envelhecimento e alcoolismo.

Portanto, constituíram como critérios de exclusão: as publicações que não foram disponibilizadas em texto completo; repetidas nas bases de dados e/ou aquelas que não fossem pertinentes a temática da pesquisa ou ainda manuscritos como cartas ao editor; teses; dissertações; monografias; livros; manuais; e resumos.

O período de coleta foi entre os meses de junho

e julho de 2017. Após a identificação dos estudos, foi realizada a leitura analítica dos artigos utilizando um roteiro, para descrever as variáveis: formação dos autores; titulação máxima dos autores; índice H; instituição dos autores; periódico; ano de publicação; fator de impacto do periódico; local da pesquisa; delineamento da pesquisa; objetivo da pesquisa; e resultados mais relevantes.

Os dados extraídos foram registrados e organizados em formato de tabela com o auxílio do programa Microsoft Excel®, construído a partir das variáveis estabelecidas. Para análise dos dados realizou-se a estatística descritiva simples (frequência absoluta e percentual).

Portanto para visualização do processo de seleção da amostra das publicações, utilizou-se o diagrama PRISMA, pois este caracteriza-se um instrumento para sumarização do percurso metodológico que permite maior evidência e acurácia para mostrar a amostra final utilizada no trabalho.<sup>6</sup>

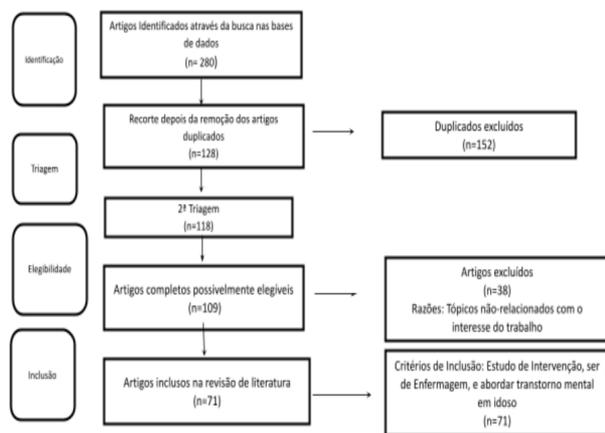


Figura 01 – Diagrama Prisma. João Pessoa, PB, Brasil, 2017

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores revisaram os artigos publicados em conformidade com os critérios de inclusão e foram selecionados artigos que apresentaram a temática sobre álcool, substância ou abuso de prescrição com idosos com idade igual ou superior a 50 anos; E foram identificados através dos descritores envelhecimento e alcoolismo através das pesquisas de palavras de títulos e resumos. O texto completo de cada artigo foi revisado pelos autores e a inclusão consensual determinada na amostra final.

Dos artigos publicados nos principais periódicos gerontológicos e de abuso de substâncias, 78 artigos atendiam aos critérios de inclusão de relatos relacionados a alcoolismo e envelhecimento, como exposto na figura 1. Na tabela 1, estão os resultados das variáveis referentes aos autores responsáveis pelos artigos.

Tabela 1: Número das variáveis referentes aos autores responsáveis pelos artigos, pesquisa bibliométrica. João Pessoa, PB, Brasil, 2017

| VARIÁVEIS                             | N          | %          |
|---------------------------------------|------------|------------|
| <b>FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS AUTORES</b> |            |            |
| Medicina                              | 185        | 42,1       |
| Não informado                         | 124        | 28,2       |
| Psicologia                            | 58         | 13,2       |
| Enfermagem                            | 18         | 4,1        |
| Estatística                           | 14         | 3,2        |
| Farmácia                              | 14         | 3,2        |
| Sociologia                            | 6          | 1,4        |
| Nutrição                              | 5          | 1,1        |
| Antropologia                          | 4          | 0,9        |
| Economia                              | 4          | 0,9        |
| Engenharia                            | 4          | 0,9        |
| Ciências da computação                | 1          | 0,2        |
| Direito                               | 1          | 0,2        |
| Geografia                             | 1          | 0,2        |
| <b>TITULAÇÃO DOS AUTORES</b>          |            |            |
| Doutorado                             | 271        | 61,7       |
| Mestrado                              | 48         | 10,9       |
| Não informado                         | 120        | 27,3       |
| <b>TOTAL</b>                          | <b>439</b> | <b>100</b> |

Quanto à formação acadêmica dos autores, 42,1% (185) possuem graduação em medicina, psicologia 13,2% (58), enfermagem 4,1% (18), estatística 3,2% (14), farmácia 3,2% (14), sociologia 1,4% (6), nutrição 1,1% (5), antropologia 0,9% (4), economia 0,9% (4), engenharia 0,9% (4), ciências da computação, direito e geografia 0,2% (1) respectivamente, no entanto, não foi possível encontrar a formação de 28,2% (124) autores. No concernente à titulação, grande maioria dos autores são doutores 61,7% (271) e mestres 10,9% (48), e não informado foram 27,3% (120).

Portanto, considerando os resultados deste estudo o profissional médico foi aquele que mais publicou sobre essa temática, logo este tem um papel importante no cuidado ao idoso usuário de álcool, visto que o tratamento não se limita em apenas informar e orientar a população, necessita também tratar intoxicações/crises de abstinência alcoólica, compreendendo o idoso em um atendimento integral.

Nesse contexto, o nível de formação dos pesquisadores, seja doutorado ou mestrado, agrega credibilidade e relevância ao que se almeja publicar, levando em consideração a importância da temática e suas consequências para saúde pública.<sup>7</sup> Sobre o Índice H dos autores, verificou-se variedade de frequências, com média de 15,4 e desvio padrão de 15.

Nesse contexto observa-se na tabela 2 as instituições por localidade dos autores responsáveis pelos artigos.

Tabela 2: Distribuição dos artigos segundo a instituição dos autores, João Pessoa, PB, Brasil, 2017

| INSTITUIÇÃO DOS AUTORES  | N   | %    |
|--------------------------|-----|------|
| United States of America | 187 | 42,6 |
| Australia                | 39  | 8,8  |
| Brazil                   | 39  | 8,8  |
| Italy                    | 30  | 6,7  |
| United Kingdom           | 23  | 5,2  |
| China                    | 19  | 4,4  |
| Japan                    | 16  | 3,7  |
| Netherlands              | 13  | 2,9  |

|              |            |            |
|--------------|------------|------------|
| Germany      | 12         | 2,8        |
| Chile        | 10         | 2,3        |
| Norway       | 10         | 2,3        |
| Canada       | 8          | 1,9        |
| South Korea  | 7          | 1,7        |
| Not informed | 7          | 1,7        |
| Spain        | 5          | 1,2        |
| Finland      | 4          | 0,9        |
| Sweden       | 4          | 0,9        |
| Mexico       | 3          | 0,6        |
| India        | 2          | 0,4        |
| Ghana        | 1          | 0,2        |
| <b>Total</b> | <b>439</b> | <b>100</b> |

Fonte: Autores da pesquisa, 2017. (N): frequência. (%): percentual.

No que tange, a distribuição das instituições, 42,6% (187) situa-se nos Estados Unidos da América. Observa-se quanto aos periódicos no qual os artigos estudados estão publicados, uma grande variedade, visto que a frequência máxima de publicação em um periódico foram de apenas 6 artigos, sendo este periódico específico sobre a temática do alcoolismo, seguido de 5 publicações em um periódico sobre geriatria.

Tabela 3: Distribuição dos artigos segundo periódicos e os fator de impacto, João Pessoa, PB, Brasil, 2017

| PERIÓDICOS                                       | N | %   | Fator de Impact |
|--|---|-----|-----------------|
| Alcohol Clin Exp Res                             | 6 | 7,7 | 2.716           |
| Int J Geriatr Psychiatry                         | 5 | 6,4 | 3.018           |
| J Am Geriatr Soc                                 | 4 | 5,1 | 4.388           |
| J Gen Intern Med                                 | 4 | 5,1 | 3.701           |
| BMC Public Health                                | 3 | 3,8 | 2.265           |
| International Psychogeriatrics                   | 3 | 3,8 | 2.423           |
| Addiction  | 2 | 2,6 | 5.789           |
| Age and Ageing                                   | 2 | 2,6 | 4.282           |
| Aging & Mental Health                            | 2 | 2,6 | 2.650           |
| Ann Ist Super Sanità                             | 2 | 2,6 | 0.098           |
| Drug Alcohol Depend                              | 2 | 2,6 | 3.222           |
| Addict Behav                                     | 1 | 1,3 | 2.944           |
| Alcohol Research: current reviews                | 1 | 1,3 | 2.378           |
| Am J Geriatr Psychiatry                          | 1 | 1,3 | 2.868           |
| American Academy of Neurology                    | 1 | 1,3 | *               |
| American Journal of Hypertension                 | 1 | 1,3 | 3.541           |
| American Journal on Addictions                   | 1 | 1,3 | 1.873           |
| Arch Intern Med                                  | 1 | 1,3 | 17.333          |
| Australasian Journal on Ageing                   | 1 | 1,3 | 0.825           |
| Australian and New Zealand Journal of Psychiatry | 1 | 1,3 | 4.036           |
| BMJ Case Rep                                     | 1 | 1,3 | *               |
| BMJ Open   | 1 | 1,3 | 2.369           |
| Catheterization and Cardiovascular Interventions | 1 | 1,3 | 2.602           |
| Ciência & Saúde Coletiva                         | 1 | 1,3 | 0.780           |
| Community Ment Health J                          | 1 | 1,3 | 1.154           |
| Co-psychiatry                                    | 1 | 1,3 | 4.020           |
| Current Psychiatry Reports                       | 1 | 1,3 | 3.746           |
| Drug and Alcohol Review                          | 1 | 1,3 | 2.822           |
| Environ Health Prev Med                          | 1 | 1,3 | 1.133           |
| European Journal of Clinical Nutrition           | 1 | 1,3 | 3.057           |
| Exp Gerontol                                     | 1 | 1,3 | 3.340           |
| Functional Neurology                             | 1 | 1,3 | 1.855           |
| Indian Journal of Gerontology                    | 1 | 1,3 | *               |
| J Stud Alcohol Drugs                             | 1 | 1,3 | 2.500           |
| J. Neurovirology                                 | 1 | 1,3 | 3.206           |
| Journal of Aging and Health                      | 1 | 1,3 | 2.168           |
| Journal of Human Hypertension                    | 1 | 1,3 | 2.797           |
| Journal of Medical Internet Research             | 1 | 1,3 | 5.175           |
| Journals of Gerontology                          | 1 | 1,3 | 3.064           |
| Pain Med   | 1 | 1,3 | 2.820           |
| PLoS Medicine                                    | 1 | 1,3 | 11.862          |
| PLoS One   | 1 | 1,3 | 2.806           |

|                                       |           |            |       |
|---------------------------------------|-----------|------------|-------|
| Psicothema                            | 1         | 1,3        | 1.344 |
| Quality in Primary Care               | 1         | 1,3        | 1.466 |
| R. Enferm. Cent. O. Min               | 1         | 1,3        | *     |
| Rev Esc Enferm USP                    | 1         | 1,3        | 0.573 |
| Rev Med Chile                         | 1         | 1,3        | 0.519 |
| Rev Rene                              | 1         | 1,3        | *     |
| Rev. Bras. Geriatr. Gerontol          | 1         | 1,3        | 0.306 |
| Revista de Salud Pública              | 1         | 1,3        | 1.353 |
| Social Work in Public Health          | 1         | 1,3        | 0.609 |
| Subst Use Misuse                      | 1         | 1,3        | 1.234 |
| Suicide and Life-Threatening Behavior | 1         | 1,3        | 3.252 |
| Western Journal of Emergency Medicine | 1         | 1,3        | 0.796 |
| <b>TOTAL</b>                          | <b>78</b> | <b>100</b> |       |

Fonte: Autores da pesquisa, 2017. (N): frequência. (%): percentual.

\*Não foi encontrado. \*\*Periódicos de revisão da literatura.

Em se tratando da localidade das publicações sobre alcoolismo e envelhecimento, denota-se na **tabela 4**, essa distribuição, bem como os anos de publicação e os delineamentos dos estudos.

Tabela 4: Distribuição dos artigos segundo local de pesquisa, ano de publicação e delineamento do estudo, pesquisa bibliométrica, 2017.

| VARIÁVEIS                                    | N         | %          |
|--|-----------|------------|
| <b>LOCAL DA PESQUISA</b>                     |           |            |
| Estados Unidos                               | 29        | 37,2       |
| Não se aplica**                              | 12        | 15,4       |
| Brasil                                       | 7         | 9,0        |
| Austrália                                    | 5         | 6,4        |
| Japão  | 4         | 5,1        |
| China  | 3         | 3,8        |
| Inglaterra                                   | 3         | 3,8        |
| Não Informado                                | 3         | 3,8        |
| Canadá                                       | 2         | 2,6        |
| Holanda                                      | 2         | 2,6        |
| África                                       | 1         | 1,3        |
| Alemanha                                     | 1         | 1,3        |
| Argentina                                    | 1         | 1,3        |
| Chile  | 1         | 1,3        |
| Colômbia                                     | 1         | 1,3        |
| Finlândia                                    | 1         | 1,3        |
| Gales  | 1         | 1,3        |
| Itália                                       | 1         | 1,3        |
| <b>ANO</b>                                   |           |            |
| 2010   | 10        | 12,8       |
| 2011   | 13        | 16,7       |
| 2012   | 12        | 15,4       |
| 2013   | 14        | 17,9       |
| 2014   | 13        | 16,7       |
| 2015   | 6         | 7,7        |
| 2016   | 9         | 11,5       |
| 2017   | 1         | 1,3        |
| <b>DELINEAMENTO DA PESQUISA</b>              |           |            |
| Descritivo - Quantitativo                    | 26        | 33,3       |
| Transversal - Quantitativo                   | 13        | 16,7       |
| Revisão da Literatura                        | 12        | 15,4       |
| Longitudinal - Quantitativo                  | 7         | 9,0        |
| Prospectivo - Longitudinal - Quantitativo    | 3         | 3,8        |
| Prospectivo - Quantitativo                   | 3         | 3,8        |
| Secundário - Descritivo - Quantitativo       | 3         | 3,8        |
| Retrospectivo - Quantitativo                 | 2         | 2,6        |
| Caso Controle - Quantitativo                 | 1         | 1,3        |
| Descritivo - Transversal - Quantitativo      | 1         | 1,3        |
| Exploratório - Quantitativo                  | 1         | 1,3        |
| Fenomenológico Hermenêutico - Qualitativo    | 1         | 1,3        |
| Intervenção - Quantitativo                   | 1         | 1,3        |
| Observacional - Quantitativo                 | 1         | 1,3        |
| Prospectivo De Coorte - Quantitativo         | 1         | 1,3        |
| Retrospectivo - Documental - Qualitativo     | 1         | 1,3        |
| Revisão Retrospectiva dos Registros de Saúde | 1         | 1,3        |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>78</b> | <b>100</b> |

Fonte: Autores da pesquisa, 2017. (N): frequência. (%): percentual.

\*Não foi encontrado. \*\*Periódicos de revisão da literatura.

Nesse contexto, ocorreram 37,2% (29) estudos sobre alcoolismo e envelhecimento nos Estados Unidos, seguindo de 9% (7) no Brasil, 6,4% (5) Austrália, 5,1% (4) Japão, 3,8% (3) China, 3,8% (3) Inglaterra, 3,8% (3) Canadá, 2,6% (2) Holanda, 2,6% (2) África, e apenas 1,3% (1) nos países da Alemanha, Argentina, Chile, Colômbia, Finlândia, Gales, Itália, respectivamente. Denota-se de 15,4% (12) artigos estudados trataram-se de artigos de revisão sobre a temática.

Na **tabela 4**, apresentam-se ainda a distribuição das publicações por ano, nota-se um aumento das publicações no ano de 2013 com 17,4% (14) das publicações, seguidamente de 16,7% (13) nos anos de 2011 e 2014 concomitantemente, em 2012 foram 15,4% (12), 2010 12,8% (10), 2016 11,5% (9), 2015 7,7% (6) e apenas 1,3% (1) em 2017.

No tocante, ao delineamento das pesquisas, o tipo de estudo e a abordagem utilizada, indicam uma maior frequência dos estudos do tipo Descritivo/Quantitativo 33,3% (26), seguido pelo tipo Transversal/Quantitativo 16,7% (13).

Ressalta-se o decréscimo no crescimento das publicações, evidenciando que nos anos de 2010 a 2013 mais se publicou sobre a temática, quando comparado de 2015 a 2017, corroborando com estudo anterior sobre a dependência química e abuso de drogas.

Denota-se a escolha do tipo de estudo descritivo, pois este detém-se em descrever a realidade, não se destinam a explicá-la ou nela intervir, estes são fundamentais quando pouco sobre um determinado assunto é conhecido.<sup>8</sup> As abordagens quantitativas de pesquisa são utilizadas fundamentalmente para descrever uma variável quanto a sua tendência central ou dispersão - média, mediana, moda ou dividi-la em categorias e descrever a sua frequência - taxas e medidas de risco - em grandes populações.<sup>9</sup>

Analisando através da técnica de análise de conteúdo, os objetivos e os resultados mais relevantes, com base nos conteúdos expostos e discutidos pelos estudos investigados, emergiram três categorias: Caracterização da população idosa usuária de álcool; Estratégias de intervenção e prevenção ao consumo de álcool em idosos; e Qualidade de vida e consumo de álcool por idosos. No que concerne a análise de conteúdo dos objetivos e resultados mais relevantes, emergiram-se três categorias, sendo elas: Caracterização da população idosa usuária de álcool; Estratégias de intervenção e prevenção ao consumo de álcool em idosos; e Qualidade de vida e consumo de álcool por idosos.

O alcoolismo é um problema de saúde muito grave, principalmente na população idosa, no qual repercute não apenas problemas físicos como também psicológicos. Pode-se observar na categoria caracterização da população idosa usuária de álcool, alguns pontos que emergiram nesses estudos sobre esse pespectiva do uso de bebida alcoólica.

**Categoria 1: Caracterização da população idosa usuária de álcool.**

O alcoolismo é frequente na população de idosos brasileira, chamando a atenção para algumas características sociodemográficas que podem fazer a diferença no diagnóstico precoce do alcoolismo, como a diferença do sexo. Estudo aponta que o sexo masculino é predominante no que concerne ao uso de álcool, devido a vulnerabilidade do homem ser maior em relação a mulher em lidar com fatores sociais e psicológicos, bem como as alterações fisiológicas naturais decorrentes do processo do envelhecimento.<sup>10</sup>

Denota-se que as publicações investigadas apontam que a maioria dos idosos alcoolistas ou fumantes não tem relação familiar, seguindo pelos que tem uma relação conflituosa com a família. Este fato remete a uma problemática maior que é a solidão na terceira idade, o que pode levar o idoso a uma maior vulnerabilidade, levando a outros problemas de saúde e aumentando suas limitações funcionais.<sup>11</sup>

**Categoria 2: Estratégias de intervenção e prevenção ao consumo de álcool em idosos.**

Evidenciou-se nas publicações estudadas sobre o alcoolismo e envelhecimento, a busca por um meio mais eficaz para redução no consumo do álcool por idosos, portanto algumas estratégias foram estudadas, a exemplo do uso do celular, intervenção multifacetada, Terapia Comunitária Integrativa.

Observou-se que uma intervenção multifacetada, como a intervenção por telefone administrada por um educador de saúde, foi moderadamente eficaz na redução do consumo de álcool nos 3 meses após a inscrição em idosos que receberam a intervenção nas áreas de atenção primária; no entanto, o efeito não foi sustentado aos 12 meses.<sup>12</sup>

Por sua vez, em estudo realizado para avaliar a eficácia da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) na redução do consumo de álcool, a relação entre os achados aponta como efeito positivo da TCI, o empoderamento, fortalecimento de vínculos e capacidade resiliente permitindo ao indivíduo redução no uso e à família superação dos dilemas cotidianos, ante a problemática do alcoolismo.<sup>13</sup>

Nesse contexto, publicação denota os grupos de autoajuda como estratégia de redução ao consumo de álcool, na qual identificou-se que os grupos podem proporcionar um melhor desempenho físico, melhor saúde geral, mais vitalidade e melhor função social. Portanto, os grupos de convivência ajudam na realização das atividades diárias, na realização do trabalho e ressocialização do indivíduo, assim como aqueles que frequentam os grupos de autoajuda expressam uma maior clareza acerca do seu estado de saúde, um maior controle pessoal e emocional, fatores indispensáveis para o tratamento do usuário de álcool.<sup>14</sup>

**Categoria 3: Qualidade de vida e consumo de álcool por idosos.**

Em referência aos aspectos ou variáveis associadas ao consumo de álcool que foram estudados nos artigos avaliados, observa-se com o termo qualidade de vida,

correlacionada com outras variáveis como tabagismo, aumento da Pressão Arterial, alteração protéica, alteração genética, tensão no trabalho, ingestão alimentar diária, rede familiar, condições crônicas e depressão.

Estudo que avaliou a percepção de idosos sobre a sua qualidade de vida demonstrou que ter qualidade de vida refere-se a ter saúde, paz, harmonia, felicidade, satisfação, estar ocupado e manter relações interpessoais.<sup>16</sup>

Nessa perspectiva, os estudos apontam que a percepção do usuário de álcool, influencia na qualidade de vida do indivíduo, uma vez que os preconceitos, as crenças, podem interferir na busca por tratamento e no reconhecimento da sua real situação e assim consequentemente na eficácia da intervenção terapêutica.<sup>14</sup>

## CONCLUSÕES

Neste estudo foi possível avaliar as publicações científicas sobre o uso de álcool entre pessoas mais velhas, levanta uma série de desafios complexos e é importante que ocorram pesquisas proativas multidisciplinares e interdisciplinares e planejamento intersetorial para que a saúde pública apropriada, os resultados de prevenção e intervenção possam ser desenvolvidos.

Assim, na análise do material recolhido, nessa revisão bibliométrica, foi possível constatar a crescente busca sobre a temática em diversos países, nos últimos anos, aperfeiçoando a importância da contribuição da mesma quando se pensa em saúde pública.

Os achados dessa revisão bibliométrica, demonstram que os pesquisadores atuam em diversas áreas de conhecimentos, o que possibilita descobertas que podem informar o desenvolvimento e implementação de ações de prevenção e promoção da saúde, que refletem as necessidades de saúde mental do envelhecimento. É importante que os profissionais de saúde e a população idosa discutam sobre consumo de álcool como componente do manejo da doença crônica. Nos casos de consumo de álcool, os provedores têm a oportunidade de fornecer uma intervenção breve ou oferecer referências, se necessário.

Estratégias de enfrentamento devem ser contempladas nos planos de ações das políticas públicas e alerta metodológico na forma de expor a variável alcoolismo. Percebe-se como limitação, a pouca existência de estudos que investigam as tendências e consequências do alcoolismo entre a população idosa. Portanto é necessário que esta questão deve ser parte das políticas de envelhecimento saudável. Apesar da relevância, ainda são escassos os estudos sobre a temática, no cenário de pesquisa nacional, sendo necessário mais produção científica.

Por fim, o alcoolismo por si só é um tema que remete níveis de grandes proporções e, em si tratando de idosos, toma complexidade (devido comorbidades) na nova era e deve ser abordado com rapidez e consciência no futuro. Portanto, a sumarização da produção científica publicada

na literatura pesquisada, permite subsidiar o conhecimento no campo da saúde para atender às necessidades dessa crescente população.

## REFERÊNCIAS

1. Martins A, Parente J, Araújo J, Menezes MJ. Prevalência do consumo de risco de álcool no idoso: estudo numa unidade dos cuidados primários da região de Braga. *Rev port med geral fam* [internet]. 2016 [acesso em 05 dez 2018];32:270-4. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpmgf/v32n4/v32n4a07.pdf>
2. Soares SM, Lima EDRP, Naegle MA, Silva PAB, Santos JFG, Silva LB. Consumo de álcool e qualidade de vida em idosos na Saúde da Família. *R enferm Cent-Oeste Min* [internet]. 2016 set/dez [acesso em 05 dez 2018]; 6(3):2362-2376. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1184/1169>
3. Yumi Kano M, dos Santos MA, Pillon SC. Uso do álcool em idosos: validação transcultural do Michigan Alcoholism Screening Test–Geriatric Version (MAST-G). *Rev Esc Enferm USP* [internet]. 2014 [acesso em 12 set 2017]; 48(4):648-55. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt\\_0080-6234-reusp-48-04-648.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt_0080-6234-reusp-48-04-648.pdf)
4. Pillon SC, Cardoso L, Pereira GAM, Mello E. Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial: álcool e outras drogas. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [internet]. 2010 [acesso em 12 set 2017]; 14(4), 742-48. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a13.pdf>
5. Silveira Guedes VL. A bibliometria e a gestão da informação e do Conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. *Pontodeacesso* [internet]. 2012 [acesso em 25 out 2017]; 6(2): 74-109. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695/4591>
6. Mohrer D, Liberatti A, Tetzlaff J, Altman DG. The PRISMA group. Preferred reported items for systematic reviews and meta-analysis. *J Clin Epidemiol* [internet]. 2009 [acesso em 25 out 2017]; 62(10):1006-12. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0895435609001796>
7. Medeiros KKAS, Costa GMC, Coura AS, Araújo AKF, de Matos Celino SD. Perfil bibliométrico da produção científica (inter) nacional da Enfermagem Gerontogeriatrica. *Rev bras geriatr gerontol* [internet]. 2014 [acesso em 25 out 2017]; 17(2):425-438. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n2/1809-9823-rbgg-17-02-00425.pdf>
8. Aragão J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. *Revista práxis* [internet]. 2013 [acesso em 28 out 2017]; 3(6). Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/566/528>
9. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora; 2017.
10. Borges AM, Santos G, Kummer JA, Fior L, Dal Molin V, Wibelinger L M. Autopercepção de saúde em idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul. *Rev bras geriatr gerontol* [internet]. 2014 [acesso em 28 out 2017];17(1):79-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n1/1809-9823-rbgg-17-01-00079.pdf>
11. Lopes FAM, Montanholi LL, da Silva JML, de Oliveira FA. Perfil epidemiológico em idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família. *Rev enferm atenção saúde* [internet]. 2014 [acesso em 30 out 2017];3(1):84-94. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/933>
12. Lin JC, Karno MP, Tang L, Barry KL, Blow FC, Davis JW, Moore AA. Do health educator telephone calls reduce at-risk drinking among older adults in primary care? *J Gen Intern Med* [internet]. 2010 [acesso em 28 out 2017]; 25(4):334-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20101471>
13. Filha MDOF, de Sá ANP, da Rocha IA, da Silva VCL, Souto CMRM, Dias MD. Alcoolismo no contexto familiar: estratégias de enfrentamento das idosas usuárias da terapia comunitária. *Rev RENE* [internet]. 2013 [acesso em 28 out 2017];13(1):26-35. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3762/2979>
14. Valentim O, Santos C, Ribeiro JP. Qualidade de vida e percepção da doença em pessoas dependentes do álcool. *Psicol saúde doenças* [internet]. 2014 [acesso em 28 out 2017];15(1):261-76. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n1/v15n1a21.pdf>

15. Wu F, Guo Y, Chatterji S, Zheng Y, Naidoo N, Jiang Y, Manrique-Espinoza B. Common risk factors for chronic non-communicable diseases among older adults in China, Ghana, Mexico, India, Russia and South Africa: the study on global AGEing and adult health (SAGE) wave. *BMC Public Health* [internet]. 2015 [acesso em 28 out 2017];15:88. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25885218>
16. Marques EMBG, Sánchez CS, Vicario BP. Percepção da qualidade de vida de um grupo de idosos. *Referência* [internet]. 2014 [acesso em 28 out 2017]; 4(1):75-84. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn1/serIVn1a09.pdf>

Recebido em: 05/12/2018

Revisões requeridas: 20/05/2019

Aprovado em: 22/07/2019

Publicado em: 31/08/2021

**\*Autor Correspondente:**

Samilla Gonçalves de Moura  
Universidade Federal da Paraíba. Lot. Cidade  
Universitária  
Castelo Branco III, João Pessoa, PB, Brasil  
E-mail: samilla\_1988@hotmail.com  
Telefone: +55 (83) 3209-8789  
CEP: 58.051-085